

29452
RELACÃO

DO ADMIRAVEL
PHENOMENO,

que appareceo na noyte de 5. de Agos-
to deste presente anno sobre a Ci-
dade de Constantinopla,

*e do discurso, que sobre a sua observação
fez hum Arabe,*

traduzida do idioma Italiano, e escrita
no Portuguez.

POR ANTONIO NUNES. *(alleg)*



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES.

M. DCC. XXXII.

Com todas as licenças necessarias.

El. de D. Victorino José da Costa.





Hegou a Constantinopla a noticia dos victoriosos progressos dos Hespanhoes na feliz conquista de Oraõ, e ouvida com temor, e lastima, se ajuntáraõ os Cacizes, e Talpes da ley Mahometana na Mesquita mayor, e depois de feytas varias preces ao seu modo, tendo para si, que applicariaõ a justiça divina, resolvéraõ, que o tempo era chegado, em que os Catholicos, abertos os olhos, se applicavaõ á total destruição da sua ley, e do seu Imperio. Divulgou-se este discurso com inquietação pelo povo, e para rebater a sua desordenada impaciencia, que furiosa barbaramente perseguia aos miseraveis Gregos, e a outros Christaõs, que gemem debayxo do infeliz dominio do Turco, ordenou o novo Vizir, que os Janizaros, em que consiste a força principal deste Imperio, guardassem a Cidade, reprimissem os motins, e castigassem os aggressores.

Nesta consternação se achava a infeliz Cidade, quando na noyte de 5. de Agosto junto ao Tropico de Capricornio se vio no ar, que parecia ameaçar ao Serralho, hum globo de fogo de tal grandeza, que cobria todo aquelle circuito, despedindo chammas, que se desvaneciaõ brevemente, por espaço de tres horas, começando pelas nove, e junto das onze se apartou dividido em quatro partes para o Levante, Poente, Meyo dia, e Septemtriaõ, apparecendo neste sitio permanente até ás doze tres settas de fogo enlaçadas, e na ponta da haste da que estava para a parte direyta, correspondendo á esquerda dos que as viaõ, se divizava hum V de cor verde, na do meyo hum S, e na outra hum V, despedindo das pontas dos ferros cada huma cinco globos pequenos de fogo sobre a Cidade.

Continuou na noyte de 6. e 7. do mesmo mez este Phenomeno com espanto, e horror de todos os moradores.

Huns attribuaõ esta ignea demonstraçaõ a avizo, com que o Ceo queria castigar os delitos nefandos; outros discorriaõ, que tomava a causa dos Christaõs á sua conta para a defender.

Chamou logo o graõ Senhor os seus principaes Confe-lheynos, e resolveo no conselho secreto, que se chamassem os primeyros Astrologos, e Cabalistas de mayor reputaçãõ, para que interpretassem as circumstancias, com q̃ apparecêra aquelle Phenomeno. Entre outros foy admittido hum Arabe com cento, e vinte, e cinco annos de idade, inteyro juizo, grande observador de vaticinios, e com bastantes noticias dos successos passados; e depois de ouvir aos mais, feyto silencio, fallou desta maneyra.

A experiencia de muytos annos me té feyto mestre em muytas cousas, e a mayor idade me persuade a que vos diga o que entendo claramente, sem que a verdade perigue no receyo de q̃ vos seja amargoso o desengano. Sempre ouvi dizer aos nossos antigos, que huns homens bons deyxáraõ escrito, que o nosso Imperio havia de cahir, e desde q̃ me entendo, quasi em todos os annos observey cousas, que me precisáraõ á crença de que se hia dispondo a nossa ruina. No anno dos Christaõs de 1630. suáraõ sangue as pedras da Igreja do Santo Sabbá, e em Constantinopla, aonde estais, cahio da regiaõ do ar huma serpente, que recolhendo-se aos montes, fez grandes estragos em toda esta Cidade. No de 1640. se vio sobre Santa Sofia huma bandeyra com as armas de Portugal. No de 1641. pegou o fogo no Serralho, que durou duzentos, e vinte dias; e tal foy o terremoto, que lançou por terra quasi todas as casas, deyxãdo intactas as dos Christaõs. No de 1643. appareceo no ar hum homem com azas, que discorria a huma, e outra parte, lançando brazas sobre esta Cidade, e foy a peste taõ grande, que os que entravaõ nas casas de novo, eraõ feridos do mesmo mal, de que mor-rêraõ

réraõ os habitadores. No de 1646. se viraõ dous batalhoens peleyjando no ar , secáraõ as fontes , e choveo cinza. No de 1648. nascéraõ dous monstros em casa do Vizir, porque huma vaca pario hum carneyro, e hum porco huma ninhada de ratos ; e nestes tempos pouco mais ou menos nos enviáraõ a dizer de Tangere , que huma gata parira hum monstro , dous gatos , e dous ratos , o que tambem tivemos por maravilha. No de 1650. appareceo nesta Cidade hum homem de muyta idade, e aspecto venerando, a que os nossos ultrajavaõ , e passados alguns dias de sua partida cahiraõ quinze rayos successivamente, de que ainda as ruinas daõ certo testimunho ; abrio-se a terra , e tragou mais de vinte mil casas , e aos seus habitadores. No de 1654. se viraõ aguias reaes voando sobre estas muralhas , e dando volta à Cidade desapparecêraõ, tomando o voo para o Poente. No de 1655. mórreã mais de cincoenta mil mulheres do graõ Senhor , o que se attribuio ao seu congresso ser peçonhento , e certo que valêraõ entre nós estes annos mais pela falta , que dellas havia. No de 1660. apparecêraõ bandeyras negras sobre as nossas torres , ouviraõ-se estrondos no ar , e deo a Cidade hum arranco, como que se queria mudar a outro sitio. No de 1663. houve peste geral , e o contagio se dilatou a muytas provincias. Já sabeis as perdas, que vossos pays vos contariaõ , e vós experimentastes nos vossos dias , de que podemos todos inferir a ruina deste Imperio taõ imminente, que Mafoma a naõ póde suspender , nem temos que esperar, senaõ pelo dia, em que se ha de comprir. Todos dizeis , que aquelle globo de fogo dividido em quatro partes significa a vossa furia , que ha de penetrar , e assolar as quatro do mundo ; e eu creyo , que ameça a vossa destruiçaõ em todas as partes , e a da vossa ley. Que querem dizer , e demonstrar aquellas tres settas enlaçadas, senaõ, que hum Principe, que as tiver por armas, ou diviza, ha de

ha de firmar nesta Cidade o seu Imperio , donde despedirá valerosos esquadroens , que em todas as partes do mundo , como chammadas ardentes , abracem a vossa ley, a idolatria, e toda a mais feyta, que se oppozer á do Deos hum, e trino , que adoraõ os Christaõs ? Oh como parece , que vejo apparecer aquelle Rey , que Portugal chora perdido , restaurar a Cidade santa , e fazerle respeytar triunfante de todas as naçoens , avassallando justamente toda a nossa perfidia! Conforme ouvi contar a muytos Christaõs , este Rey era o decimoquinto de Portugal , excluido o primeyro , a quem foy feyta huma promessa de que na sua descendencia se havia edificar hum Imperio ; e admittido o primeyro, he o decimosexto : e aquelles cinco globos de fogo , que cada setta lançava de si , que insinuaõ , senaõ que este Rey decimoquinto , excluido o primeyro, he o que ha de reynar ? Attendey para as letras Latinas , que vistes nas pontas das hastes , que a meu parecer naõ significaõ outra cousa mais que : *Victor Sebastianus veniet : Victioso Sebastiaõ virá* ; e ao succeder no mesmo dia, q se perdeu em Africa. Em huma casa, que tem os Christaõs Gregos na Palestina, se divizaõ estas mesmas settas com a dita inscripção abbreviada, que dizem, fizera abrir na pedra viva hum grande homem, que chamaõ Abbade Joaquim ; e vos confesso, que segundo o que ouvi, e observey, naõ haõ de passar muytos annos , que alguma cousa naõ haja de succeder para castigo de nossas infamias.

Ouviraõ todos com attençaõ o parecer deste Arabe , e se persuadiraõ ser esta a legitima interpretação do Phenomeno. Começaraõ a tratar com mais piedade , e liberdade os Catholicos, principalmente os Portuguezes , contrahindo com elles huma amizade dependente , para se a caso succedesse no seu tempo este admiravel apparecimento, terem propicio ao dito Rey. Hum Jacome Fernandes , que lá está
cатиyo

cativo ha muytos annos, goza hoje por este meyo de grande liberdade, offerecendo-se alcançar cartas dos verdadeyros Sebastianistas, que vivem neste Reyno, para que os seus amos, e amigos não experimentem este esperado golpe; e taõ grande he o receyo, e temor dos Turcos, que a este pobre cativo, dando-lhe seu amo a liberdade, lhe não permite vir para o Reyno, tratando-o honorificamente, e com todo o regallo, só a fim de que seja em semelhante occasião seu protector.

Chegou o tempo de que na Turquia se fação estima-veis os Sebastianistas, que com mofa, e desprezo foraõ sempre vistos dos imprudentes, não attendendo a que historicamente fundaõ a sua opiniaõ com firmes fundamentos; porque o tanto Rey D. Sebastião não morreo na batalha, nem he o que está sepultado em Belém, o que politico nos quiz persuadir El Rey D. Filippe II. de Castella, para desterrar de nossos coraçoens a faudade; e se consultarmos a D. João de Castro, nos dirá, que muytos annos depois foy visto em Veneza; e supposto que João dos Tempos em França viveo trezentos annos naturalmente, porque não entenderemos, que naturalmente poderá ainda ser vivo este sempre desejado Rey?

Eu que ainda não estou declarado, não nego, que me fez grande aballo esta noticia, e se a caso houvesse quem me capacitasse nos principaes fundamentos, não duvido, que me resolvéra a seguir opiniaõ, em que tropeçaraõ homens taõ doutos em outras materias. Se algum quizer tomar este trabalho, entenda, que ha de ter em mim hum Achilles para sua deffensa. Em obsequio seu acabo esta grande noticia com hum Soneto feyto á morte deste Senhor, quando se pozeraõ aquelles ossos em Belém, que supposto seja antigo, não ha de deyxar de ter aceytação.

S O N E T O.

C Hore a fé, chore, chore, eternamente
Deste Rey o successo lastimoso,
Porque sendo o motivo de seu gozo,
Africa lho roubou injustamente.

A caridade fervorosamente
A acompanhe no pranto saudoso,
E com affecto terno, e amoroso
Explique a sua dor perpetuamente.

Segundo o meu entendimento alcança,
Morreo só nos incendios de hum cuydado
De em cinzas abraçar toda a Mourama:

Daqui póde inferir a esperança,
Se morreo como Fenis abrazado,
Fenis renascerá da mesma chãma.